

## Prognóstico Cultura CAFÉ - Outubro de 2020

### 1 – Café no Mundo

#### 1.1 – Produção Mundial

A produção mundial no ano cafeeiro out/2019 a set/2020 foi estimada em 169,4 milhões de sacas de 60kg, sendo 2,2% menor em comparação ao volume produzido no período anterior 2018-2019, de 173,2 milhões de sacas.

De acordo com o relatório sobre o mercado de café da Organização Mundial do Café – OIC de setembro de 2020, a queda é atribuída diretamente a redução da safra brasileira em 2019 que estava no ciclo de bienalidade negativa de produção, cujo volume corresponde a cerca de 35% da produção global. No mesmo período a produção de café arábica teve uma redução de 5%, totalizando 95,99 milhões de sacas, o equivalente a 56,7% da produção total. Por outro lado, a produção de café robusta cresceu 1,9% e fechou o ano 2019-2020 com volume estimado em 73,36 milhões de sacas, participando com 43,3% da produção mundial. Os cinco principais países produtores no período foram o Brasil, Vietnã, Colômbia, Indonésia e Etiópia, que juntos produziram cerca de 68% da produção global.

#### 1.2 Consumo Mundial

No ano cafeeiro 2019-2020 o consumo está estimado em 167,8 milhões de sacas, volume 0,5% menor em comparação ao período anterior, segundo o mesmo relatório da OIC. Historicamente o consumo de café tem mantido contínuo crescimento de cerca de 2,2% ao ano, mas em 2020 apresentou redução nos meses subsequentes à pandemia do coronavírus. A retração global da economia e da lenta recuperação do consumo de café fora dos lares, e ultimamente agravada pela constatação da segunda onda da Covid-19 em alguns países

importantes consumidores de café da Europa, são os principais fatores da estimativa de diminuição no consumo global. Dados quantitativos mais detalhados sobre o comportamento do consumo deverão ser publicados nos meses à frente.

O ranking das principais regiões consumidoras de café no mundo levando em conta o volume estimado, mostra a Europa em primeiro lugar com cerca de 32% do total. A Ásia e Oceania ocupa o segundo lugar com 23%. Em terceiro, a América do Norte com 18% e em quarto vem a América do Sul com 16%. Na sequência, em quinto lugar aparece a África com 7%, e em seguida a região da América Central e México que é responsável por consumir 3% do volume global.

Neste contexto de avaliação da cafeicultura mundial com redução tanto na produção como no consumo, o período 2019-2020 caracteriza-se com um cenário atípico com a produção global acima do consumo estimada em apenas 1,6 milhão de sacas de 60kg.

### 2 – Café no Brasil

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café, e o segundo maior consumidor global da bebida.

#### 2.1 – Produção no Brasil

A safra 2020 está estimada em 61,6 milhões de sacas de 60kg. De acordo com o relatório de setembro da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, o volume é 25% maior em comparação com o obtido na safra anterior. A produção de arábica deve atingir 47,3 milhões, um crescimento de 38,1%, e de conilon 14,3 milhões, redução de 5,1% em relação à safra passada. Além do aumento da

**Prognóstico Cultura CAFÉ - Outubro de 2020**

produtividade média devido o ciclo de bienalidade positiva, o clima também favoreceu para obtenção de uma boa safra em termos de qualidade. A área total cultivada no país em 2020 totaliza 2,16 milhões hectares, acréscimo de 1,4% em relação à cultivada em 2019.

**BRASIL - Café Total (Arábica e Conilon) – Comparativo de área em produção e produção – Safras 2019 e 2020**

Estados Produtores	Área (mil ha)		Var%	Produção (milhões sacas 60kg)		Var%
	2019	2020*		2019	2020*	
M. Gerais	983,7	1.041,40	5,9	24,6	33,5	36,2
E. Santo	393,9	400,3	1,6	13,5	13,6	0,7
São Paulo	201,4	201,5	-	4,3	6,2	44,2
Bahia	97,3	106,7	9,7	3	4,1	36,7
Rondônia	62,7	63,6	1,4	2,2	2,4	9,1
Paraná	36,7	35,5	-3,3	0,95	0,95	-
Outros	37	35,5	-4,1	0,75	0,85	13,3
<b>TOTAL</b>	<b>1.812,90</b>	<b>1.884,70</b>	<b>4</b>	<b>49,3</b>	<b>61,6</b>	<b>24,9</b>

Fonte: CONAB – Set/2020 / \*Estimativa

A perspectiva para a Safra 2021 é de uma produção menor em função do ciclo normal de bienalidade negativa para o próximo ano. Os primeiros levantamentos normalmente são feitos após o principal período de floração das lavouras, a partir do mês de dezembro e divulgados pelos órgãos oficiais em janeiro de 2021.

**2.2 – Exportações**

De acordo com relatório do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – CECAFÉ, as exportações brasileiras totalizaram 39,9 milhões de sacas de 60kg no ano-safra julho/2019 - junho/2020 atingindo o segundo recorde histórico, apenas 3,6% inferior ao registrado no período anterior, gerando uma receita cambial de US\$ 5,1 bilhões de dólares, equivalentes a R\$22,8 bilhões de reais. O volume foi destinado para 125 países, sendo que os cinco

principais receberam 57% do total: EUA (19%), Alemanha (17,1%), Itália (8,6%), Bélgica (7,3%) e Japão (4,9%). Os principais portos utilizados para as exportações foram: Santos (79,2%), Rio de Janeiro (12,7%), Vitória (3,7%), Paranaguá (1,6%) que juntos foram responsáveis por 97,2% do total.

Em setembro de 2020 as exportações dos Cafés do Brasil atingiram o maior volume já registrado para o mês, totalizando 3,8 milhões de sacas de 60kg, somando café verde, solúvel e torrado & moído, um crescimento de 8,6% se comparado com setembro de 2019.

As exportações de cafés diferenciados - aqueles com qualidade superior ou algum tipo de certificação de práticas sustentáveis – atingiu 5,1 milhões de sacas de 60kg, no período de janeiro a setembro de 2020. É o segundo maior volume de cafés diferenciados exportados pelo país nos últimos 5 anos. O volume representa cerca de 17% do total exportado dos Cafés do Brasil, gerando uma receita cambial de US\$ 834,6 milhões, o equivalente a 21,6% de toda a receita gerada com as exportações brasileiras de café nos primeiros nove meses de 2020.

Vale ressaltar, que os apreciadores do bom café no mundo todo, estão cada vez mais exigentes e não abrem mão dos diferentes sabores existentes, com atributos sensoriais característicos das diversas regiões produtoras. Enquanto o mercado dos cafés tradicionais cresce à taxa média de 2% ao ano, os cafés gourmet apresentam demanda a média de 13% nos últimos anos.

## Prognóstico Cultura CAFÉ - Outubro de 2020

### 2.3 Consumo

Dados preliminares mostram que a redução da renda familiar resultante da pandemia do Covid-19 poderá afetar a demanda por café pelos brasileiros em termos de volume. Também os consumidores de menor renda poderão substituir cafés de valor mais alto por marcas de menor valor.

No início da pandemia houve um aumento das vendas no setor de varejo, atribuída à disposição dos consumidores em elevar o estoque de café em casa frente a necessidade de se manter o isolamento social por mais tempo. A Associação Brasileira das Indústrias de Café – ABIC que pesquisa e monitora os diferentes níveis de consumo interno estima um volume cerca de 22 milhões de sacas neste ano. As próximas pesquisas deverão apontar o real comportamento dos consumidores e se o volume total estimado foi afetado pela mudança de comportamento devido a prolongada pandemia, especialmente pela redução do consumo fora de casa.

## 3 – O café Paranaense

### 3.1 – Produção

Segundo o relatório de outubro elaborado pelo Departamento de Economia Rural – DERAL, a produção paranaense de 2020 está estimada em 56.570 toneladas, o equivalente a 943 mil sacas de 60kg, volume 1,1% maior que o obtido na última safra. Estima-se que a área total cultivada no Estado seja de 37.500 ha, e a área em produção desta safra some 35.546 ha, 3,4% inferior a colhida na última safra. A produtividade média obtida de 26,5 sacas/ha, é 4,7% superior à da safra passada. Os 1.954ha restantes são de plantios novos que ainda não atingiram idade de produção este ano.

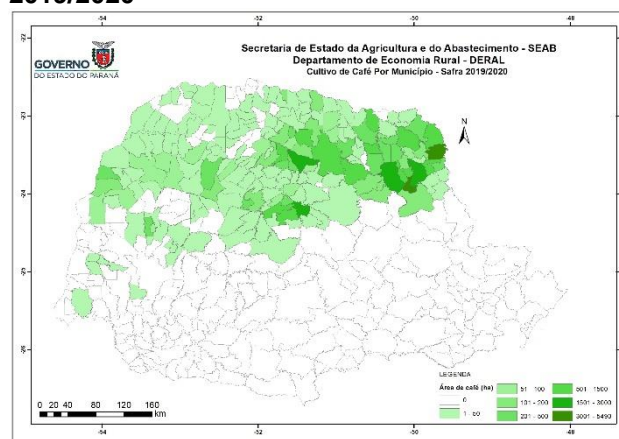
### PARANÁ – Comparativo de área em produção e produção – Safras 2019 e 2020, pelos Núcleos Regionais da SEAB.

Núcleos Regionais	Área em produção (ha)		Var%	Produção (mil sacas 60kg)		Var%
	2019	2020*		2019	2020*	
Apucarana	2.829	2.690	-4,9	70,5	67,3	-4,7
C. Mourão	1.100	1.000	-9,1	25,7	20,1	-18,8
C. Procópio	4.200	3.900	-7,1	84	78	-7,1
Ivaiporã	3.517	2.742	-22	80,8	59,7	-26,1
Jacarezinho	19.100	19.040	-0,3	534,8	571,2	6,8
Londrina	2.859	2.984	4,4	67,6	72,1	6,7
Maringá	1.108	1.050	-5,2	27,6	31,5	14
Paranavaí	265	282	6,4	4,1	3,9	-5,7
Toledo	620	568	-8,4	17,4	17	-1,8
Umuarama	1017	1.076	5,8	16,2	17,3	6,7
Outros	184	214	16,3	3,9	4,1	6
<b>TOTAL</b>	<b>36.799</b>	<b>35.546</b>	<b>-3,4</b>	<b>932,5</b>	<b>942,9</b>	<b>1,1</b>

Fonte: SEAB/DERAL – Out/2020 / \*preliminar

O mapa a seguir mostra os 193 municípios produtores de café na safra 2019, com destaque para as regiões Norte e Norte Pioneiro onde se concentram os maiores cultivos. A atividade é desenvolvida em cerca de 7 mil propriedades cafezeiras.

### PARANÁ – Café - Municípios produtores – Safra 2019/2020



Fonte: SEAB/DERAL – Out/2020

## Prognóstico Cultura CAFÉ - Outubro de 2020

### 3.2 – Clima

O Paraná registra em 2020 um dos maiores déficits hídricos da história, e com temperaturas máximas acima da média. Com isso a atual produção estimada representa uma redução de cerca de 10% a 15% em relação a previsão inicial, ocasionada pela falta de chuvas aliada as elevadas temperaturas persistentes a partir do mês de março, período em que as lavouras estavam em pleno ciclo de formação dos frutos, fase de maior necessidade de chuvas regulares. O clima seco e quente avançou também no período da colheita e acabou favorecendo os trabalhos de derriça e secagem da produção, contribuindo para obtenção de cafés de boa qualidade da bebida. A colheita foi praticamente concluída em agosto.

Mesmo a pandemia da Covid-19 exigindo cuidados redobrados com o isolamento social, os trabalhos de colheita seguiram em ritmo quase normal, e acelerado devido a maturação antecipada dos frutos influenciada pela estiagem prolongada.

Voltou a chover com melhor regularidade nas regiões produtoras somente a partir de meados de outubro, embora insuficientes para reposição do déficit hídrico, favoreceu para abertura de novas floradas e mais uniformes, que estavam atrasadas devido à estiagem registrada durante todo o mês de setembro.

As adversidades climáticas deste ano, desgastaram o desenvolvimento vegetativo do parque cafeeiro, afetando a recuperação das lavouras no período de pós colheita e por consequência o potencial de produção para a safra de 2021. Somando a isso, os atuais preços altamente atrativos da soja e a baixa rentabilidade do café aferida nos últimos anos devido aos preços de mercado, a perspectiva é que haverá redução na

área a ser colhida no próximo ano. Algumas lavouras foram erradicadas após a colheita, e os primeiros levantamentos de previsão para próxima safra serão realizados a partir do mês de dezembro.

### 3.3 - Mercado

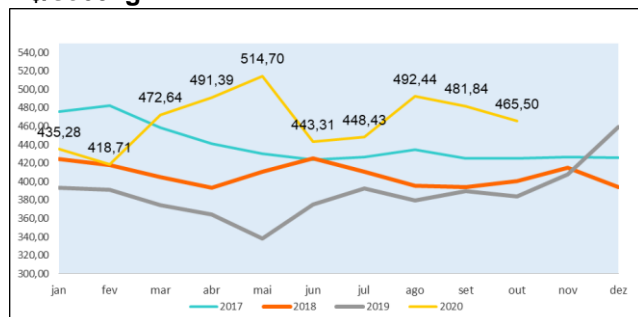
Após o segundo trimestre de 2020 com a constatação de pandemia da Covid-19, o mercado interno em nível de produtor passou a sofrer grande volatilidade influenciado pelas incertezas globais e a consequente valorização do dólar frente ao real. A partir de março os preços tiveram alta, mais em função da expressiva alta da moeda americana do que pela valorização nas bolsas. Num ano de maior produção no Brasil, responsável por cerca de 36% do abastecimento mundial, o mercado passou a trabalhar pressionado por fortes especulações do setor financeiro e pelo prolongamento da estiagem nas principais regiões produtoras do país com reflexos diretos no potencial de produção para próxima safra.

A partir de setembro, uma segunda onda de Covid-19 na Europa e nos Estados Unidos, aliada a tensão com a aproximação da eleição americana, dificultaram ainda mais os analistas enxergarem melhor o mercado a longo prazo. Com isso o mercado interno passou a trabalhar em ritmo mais lento e em compasso de espera sobre as questões climáticas, política e econômicas.

Os preços recebidos produtores no Paraná tiveram elevação a partir de março de 2020, com maior pico registrado em maio atingindo o valor médio de R\$514,70 por saca, seguido de baixa e ligeira estabilidade nos meses seguintes. O gráfico a seguir mostra a evolução dos preços nominais de 2017 a 2020 conforme levantamentos do DERAL.

**Prognóstico Cultura CAFÉ - Outubro de 2020**

**Evolução dos Preços Médios Nominais recebidos pelos produtores paranaenses – 2017 a 2020 – R\$/sc60kg**



Fonte: SEAB/DERAL

DERAL/SEAB, Previsão de Safras, Disponível em:  
<http://www.agricultura.pr.gov.br/deral/safras>

OIC - Organização Internacional do Café  
[http://www.ico.org/pt/about\\_statistics\\_p.asp?section=Estat%EDstica](http://www.ico.org/pt/about_statistics_p.asp?section=Estat%EDstica)

Segundo o DERAL os cafeicultores paranaenses comercializaram até outubro, 55% do volume colhido neste ano. Este percentual está dentro da média histórica, mas é superior ao registrado em outubro do passado, quando os produtores tinham vendido apenas 44% da safra devido aos baixos preços praticados no período.

Apesar da melhora dos preços em termos nominais, os valores não remuneraram a contento os produtores visto que o custo de produção estimado pelo DERAL com base nos valores dos insumos e mão de obra praticados em agosto de 2020 foi estimado em R\$542,70 por saca para o cultivo manual. Para o cultivo mecanizado de alta tecnologia, estima-se que o custo de produção no mesmo período seja de aproximadamente R\$367,00 por saca.

#### 4 - Referências Bibliográficas

**ABIC - Associação Brasileira da Indústria de Café**  
<https://www.abic.com.br/>

**Cecafé - Conselho dos Exportadores de café do Brasil.**  
<https://www.cecafe.com.br/publicacoes/relatorio-de-exportacoes/>

**CONAB -Companhia Nacional de Abastecimento**  
<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe/boletim-da-safra-de-cafe/item/14227-3-levantamento-de-cafe-safra-2020>